

Os ecossistemas da Bacia do Mediterrâneo estão em risco devido às alterações climáticas e à poluição atmosférica

O alerta é uma equipa europeia de investigadores, que refere ser urgente estabelecer redes de monitorização mais robustas e de larga escala nesta região. As consequências das alterações climáticas e da poluição atmosférica não podem ser dissociadas, já que interagem entre si agravando-se mutuamente. Os investigadores frisam a necessidade de estudos mais aprofundados e uma abordagem conjunta nas políticas de preservação ambiental.

Uma equipa de mais de trinta investigadores europeus alerta que a Bacia do Mediterrâneo, uma das regiões com maior biodiversidade do mundo, está em risco por ser também uma das mais vulneráveis à poluição atmosférica e às alterações climáticas. O alerta surge na sequência de um trabalho de revisão de vários resultados obtidos em Portugal (*), França, Itália e Espanha, para identificar os impactos atuais e potenciais da poluição atmosférica, alterações climáticas e as suas interações em ecossistemas naturais e semi-naturais.

"As consequências da poluição e das alterações climáticas não podem ser dissociadas, mas esta interação ainda não é tida em conta no desenvolvimento de novas políticas de preservação ambiental.", explica [Silvana Munzi](#), co-primeira autora do estudo e investigadora do [CE3c - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais](#). "A poluição atmosférica na Bacia do Mediterrâneo ocorre sobretudo na forma de partículas, deposição de azoto e ozono troposférico, que têm origem em atividades industriais, construção, emissões de veículos e práticas agrícolas. No contexto Europeu, esta poluição é exacerbada pelas secas mais frequentes e pela estabilidade típica de massas de ar na região, com consequências importantes para a saúde humana e para os ecossistemas. Infelizmente, os efeitos desta interação sobre a estrutura e função dos ecossistemas Mediterrânicos ainda não foram adequadamente quantificados e, portanto, as suas consequências são mal compreendidas".

O alerta parte do [CAPERmed](#) (Comité para Investigação sobre os Efeitos da Poluição Atmosférica sobre os Ecossistemas Mediterrânicos). Trata-se de um grupo de trabalho de especialistas em ecossistemas mediterrânicos que se reuniu pela primeira vez em 2014 na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Desde então, tem trabalhado com o objetivo de criar uma plataforma de trabalho comum para coordenar estudos sobre a poluição do ar e as suas interações com as alterações climáticas na Bacia Mediterrânica.

Embora existam vários grupos de investigação a dedicar-se ao estudo dos ecossistemas mediterrânicos, a investigação é dificultada pela baixa resolução espacial dos dados de emissões nesta região, em comparação com outras partes da Europa.

"É evidente a urgência de implementar plataformas experimentais comuns e redes de investigação coordenadas na Região do Mediterrâneo, juntamente com redes de monitorização ambiental mais amplas e mais representativas. Pretendemos que o CAPER*med* seja um catalisador para que isto aconteça, reunindo a comunidade científica focada em ecossistemas do Mediterrâneo neste esforço", conclui Silvana Munzi.

(*) Os locais em Portugal onde foram obtidos os resultados que constam deste trabalho de revisão estão ilustrados nas fotografias em baixo: Parque do Alambre (Azeitão); Herdade da Coitadinha (Barrancos); Companhia das Lezírias (Samora Correia).

Referência do artigo:

Ochoa-Hueso R., **Munzi S.**, Alonso R., et al. 2017. Ecological impacts of atmospheric pollution and interactions with climate change in terrestrial ecosystems of the Mediterranean Basin: Current research and future directions. *Environmental Pollution* 227:194–206.
<https://doi.org/10.1016/j.envpol.2017.04.062>

Contactos:

Silvana Munzi

[91 075 93 09](tel:910759309)

ssmunzi@fc.ul.pt

cE3c - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais

Marta Daniela Santos

[96 429 42 36](tel:964294236)

mddsantos@fc.ul.pt

Gabinete de Comunicação do cE3c - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais



Parque do Alambre, Azeitão. Fotografia por Teresa Dias.

[\[Download em alta resolução \(tif\)\]](#)



Herdade da Coitadinha, Barrancos. Fotografia por Pedro Pinho.

[\[Download em alta resolução \(jpeg\)\]](#)



Companhia das Lezírias, Samora Correia. Fotografia por Pedro Pinho.
[\[Download em alta resolução \(jpeg\)\]](#)